

Dividida, mas obediente

Composta por apenas três senadores, a bancada do DF no Senado está dividida sobre a proposta de reforma da Previdência que deve ser submetida à apreciação do plenário da Câmara dos Deputados, na próxima semana. As divergências sobre o assunto encontram respaldo nas direções dos partidos.

– Vou apresentar todas as emendas que tenho direito. Se vão ser aprovadas aí é outra

história – defendeu o senador Paulo Octávio (PFL) que como o partido é contrário à proposta de taxação dos inativos, por exemplo.

O senador Eurípedes Camargo (PT) ressaltou que a proposta foi resultado de negociações intensas e que por esse motivo não há necessidade de mudanças. Favorável à maioria das decisões do governo, o senador Walmir Amaral optou por não se pronunciar sobre o

assunto.

Caso alguma emenda seja aprovada, o texto será novamente examinado pela Câmara. Para o presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), a oposição ao governo no Senado é mais organizada, o que fará com que as negociações fiquem mais difíceis. Para a deputada Maria José Maninha (PT-DF), o governo já articula a aprovação da proposta no Senado.